

A comunidade vem à escola: para uma escola sem portões

Community comes to school: for a school without gates

Elisabete Moura ¹
Susana Sá²

Resumo: Este estudo realizou-se com base num projeto que se encontra a ser aplicado numa escola do primeiro ciclo da zona norte de Portugal. Teve como grande finalidade perceber de que modo a comunidade pode potenciar um processo de ensino aprendizagem inovador e de qualidade quando estabelece um processo constante de interação ativa com a escola. Esta abordagem temática prende-se com a necessidade que as escolas enfrentam em dar resposta à problemática de um mundo em constante mutação, no qual os professores são um elemento central e primordial. Assumindo os docentes um papel ativo na redefinição de estratégias para corresponder aos desafios que os alunos, pais e restante comunidade educativa apresentam, é fundamental que estes adotem uma postura de constante reflexão e abertura, para uma contínua reformulação de procedimentos adequando-os às sucessivas solicitações e desafios apresentados pelos diferentes intervenientes no processo educativo.

Palavras-chave: Escola do 1º Ciclo, Comunidade educativa, Inovação educativa, Processo Ensino/Aprendizagem.

Abstract: This study was based on a project that is being applied in a primary school in the north of Portugal. Its main purpose is to understand how the community can stimulate an innovative and quality teaching/learning process when establishing a constant active interaction with the school. This thematic approach is linked to the need that schools face in responding to the problem of a world in constant mutation, in which teachers are a central and primordial element. As teachers assume an active role in redefining strategies to meet the challenges presented by students, parents and the rest of the educational community, it is essential that they adopt a posture of constant reflection and openness for a continuous reformulation of procedures, adapting them to the successive requests and challenges presented by the different players in the educational process.

¹ CIDI-IEES - Mestrado em Administração e Gestão Escolar; elisabetepintomoura@gmail.com

² Professora Adjunta do CIDI-IEES - Instituto Europeu de Estudos Superiores, Fafe, Portugal; ORCID: 0000-0003-1339-5745; Cátedra da Unesco de Juventude, Educação e Sociedade; susana.sa@iees.pt

Recebido em 01/11/2022
Aprovado em 08/01 /2023

Sistema de Avaliação: *Double Blind Review*



Keywords: 1st Cycle School, Education Community, Education Innovation, Teaching-Learning Process.

Introdução

“... a escola faz parte de um espaço local e, nessa condição, interfere nestes espaços, transformando-se, na interação com eles»,
Amiguiño (2008, p. 109)

4

Neste contexto pós-Covid e de ameaça de guerra global que “atrapalha” o desenvolvimento pleno das capacidades inerentes às nossas crianças, urge repensar-se o ensino, refletindo sobre as práticas e potenciando a inovação.

O grande período de isolamento devido à pandemia e ao “fantasma” da guerra afastaram os indivíduos, atrofiando a sua convivência. Por isso, torna-se inadiável uma intervenção na área social, escolar e familiar.

Uma das primeiras e mais básicas preocupações enquanto professora é o bem-estar integral dos alunos, sendo por isso, improtelável integrar as crianças no meio sociocultural da região. Trata-se de abrir novas janelas para o mundo exterior, desvendando e desmitificando novos horizontes.

Numa comunidade que se apresenta cansada e desgastada, as crianças podem tornar-se acendalhas de esperança.

Deste modo, a escola está incumbida da dinamização de projetos interativos, entre os diferentes elementos e estruturas da sociedade, potenciando vivências inovadoras aos alunos, proporcionando situações de aprendizagem contemporâneas e arrojadas, assim como a condução das mesmas para a aquisição de competências sociais, emocionais, ... é neste âmbito que nasce o projeto: **“A comunidade vem à escola! Para uma escola sem portões.”**

Enquadramento teórico

Considerando-se que, o serviço público exigido às escolas é baseado na habilitação de indivíduos com competências e conhecimentos para o uso das suas capacidades na integração e envolvimento numa sociedade, modificando a vida económica, social e até cultural da mesma. É necessário que a escola seja garante de condições de qualidade e equidade, sendo, assim, primordial a sua eficácia a nível organizacional/administrativo. As estruturas de coordenação em articulação

com os demais participantes do processo pedagógico devem acompanhar as novas tendências e características da sociedade, que assume, cada vez mais, um caráter dinâmico e desafiador. Por conseguinte, são atribuídas, ao professor, funções de elevado grau de complexidade, tendo em conta, (também), parcerias com a comunidade.

Tendo por base o exposto, a essência do trabalho do professor deverá estar alicerçada em bases sólidas de articulação com a comunidade, para promoção de um processo de ensino/aprendizagem pautado pela inovação e qualidade.

Caracterização do meio

A escola em estudo situa-se na zona norte do país. Salienta-se que nesta localidade existem mais duas escolas do primeiro ciclo.

Está inserida num meio rural com graves carências socioeconómicas, que o contexto Covid e guerra veio agravar. A sua economia assenta na indústria têxtil, na construção civil, verificando-se grande fluxo migratório. Pode dizer-se que este fluxo apresenta uma dupla vertente, quer de saída da localidade, quer do fenómeno inverso, com cidadãos vindos essencialmente do Brasil, ou então filhos da terra que retornam após longos anos de ausência em países, como, França Espanha ou Suíça. Um problema acrescido, já que, as condições que encontram na localidade não correspondem às expectativas iniciais dos migrantes.

A nível cultural é uma localidade com grande potencialidade, pois tem elevado número populacional, (embora a maior parte da população não possua a escolaridade obrigatória), são cidadãos proativos. Assim, a freguesia dispõe coletividades e instituições (uma das quais com cerca de 300 anos de vida- a Banda de Música), grupos folclóricos que recriam a história e a cultura dos seus antepassados e dinamizam atividades diversificadas, o desporto é uma prioridade, especialmente o futebol, se bem que também se podem encontrar modalidades como o *Karaté*, hóquei em patins e desporto motorizado.

Caracterização da escola

Embora o edifício escolar tenha cerca de 25 anos de idade, não foi projetado e construído para enfrentar as condições climáticas da região. O seu espaço exterior era inóspito sem espaços verdes, onde o pó de pedra cobria a terra árida.

Foi necessário um grande esforço por parte dos pais e da comunidade educativa para transformar a escola num espaço agradável, com espaços verdes, e com condições de aquecimento para os alunos, (em 2019, as crianças levavam cobertores e mantinhas para as salas de aula durante o inverno).

A comunidade educativa organiza-se anualmente (ano letivo) para, com fervor e afinco, criar condições às crianças da terra. Organizam feirinhas, desfiles de carnaval e marchas populares, às quais a escola adere. Assim, quem está a suportar o custo de equipamentos básicos para o bom funcionamento das aulas: aquecedores, quadros, projetores, ajardinar a área exterior e até o material escolar que nem sempre as famílias têm possibilidades de adquirir, é a própria comunidade local.

Enquadramento do artigo nos objetivos constantes do projeto educativo do agrupamento

O projeto educativo do agrupamento de escolas está a ser reformulado. Por isso, foi utilizado para este estudo o projeto educativo que se encontra disponível ao público na página do agrupamento (consultado 28 de setembro de 2022).

Reflete-se nos domínios: um – resultados, comportamento e disciplina, promoção do civismo e participação dos alunos; dois – prestação do serviço educativo, acompanhamento da prática letiva; a biblioteca escolar, canais de comunicação; três– organização escolar e melhoria do agrupamento abertura do agrupamento ao exterior, parcerias, protocolos e projetos, modernização tecnológico, manutenção e segurança; quatro – capacidade de regulação, autoavaliação (...).

Deste modo, o projeto “A comunidade vem à escola! Para uma escola sem portões.” emerge do Projeto Educativo do Agrupamento, (PEA), como promotor de um processo de ensino aprendizagem evidenciando-se nos resultados escolares. É um projeto mútuo e bidirecional, pois quer os alunos/escola como própria comunidade constituem como núcleo privilegiado numa relação cíclica e sistémica de conhecimento e aprendizagem.

Aliás, Leite et al. (2015), referem que a interação entre a escola e a comunidade se revestem de especial importância, sendo corresponsáveis pela promoção da inovação educativa. Também, Sanders (2003), aponta como crucial envolvimento da comunidade no funcionamento da escola quer nível educativo como escolar.

O trabalho colaborativo e o funcionamento em parceria, permitem desenvolvimento estratégicas para atingir objetivos comuns, enriquecendo e potenciando o contexto educacional.

Esse trabalho em rede permite abrir a escola ao exterior, conduzindo também a comunidade a perceber a escola como um todo. Desta relação estreita, advêm potencialidades, privilégios quer para os alunos, quer para a escola, quer para a comunidade, onde é realçado o papel do património cultural.

Assim, Batista, (2012) & Leite et al., (2015) referem a pertinência de uma escola aberta ao meio onde se procura responder às idiossincrasias do mesmo proporcionando uma ação conjunta.

Aliás, Sanders, (2003) & Veloso et al., (2013) mencionam que se por um lado, a escola beneficia do envolvimento da comunidade em prol de um funcionamento bem-sucedido (ambiente positivo, bem-estar, sucesso académico e educativo dos/as estudantes, menores taxas de absentismo) por outro, potencia a sua capacidade de resposta aos desafios da contemporaneidade, por exemplo ao nível do suporte à transição dos/as jovens para ofertas de formação ou de contextos de estágio. Nesse sentido, Sanders, (2003) e Leite et al., (2015), afirmam também que a escola que se abre à comunidade tem o papel de a revitalizar e responder às suas necessidades com os recursos que dispõe.

Stoer & Araújo, (2000), advogam que esta dialética entre a escola e a comunidade local acontece também ao nível das suas culturas: a cultura da escola e a local.

Relativamente ao trabalho em rede, Amiguinho, (2005), Chapman & Hadfield, (2010), afirmam que o trabalho em rede aproxima as pessoas através da interação e do trabalho colaborativo em prol de um, ou vários, objetivos comuns.

Deste modo, Piletti, (2004) afirma que o facto de a escola ter pleno conhecimento da comunidade através de dados estatísticos não é o suficiente para que haja uma interação entre elas, sendo preciso operacionalizá-los através atividades concretas.

Nesta linha de pensamento e de acordo com a Direção-Geral da Educação (DGE), num projeto desenvolvido pelo *Community of Research on Excellence for All* (CREA) na Universidade de Barcelona, em Espanha, é apresentado um projeto que se refere às escolas como comunidades de aprendizagem. Assim, a escola “(...) depende de todas as interações que se estabeleçam, tanto na aula, como no exterior.” (DGE, 2017, p. 2). Aliás o projeto CREA é explícito:

A essência do projeto é garantir uma aprendizagem ótima para todas as crianças, proporcionando igualdade de oportunidades, criando as condições para alcançar os melhores resultados para todos, através do aumento das expectativas, envolvendo as famílias e a comunidade em atividades educativas e de promoção de interações. O projeto pretende alcançar: Melhores resultados académicos para todos os estudantes. Aumento da

confiança e motivação para a aprendizagem. Melhor coexistência e melhores atitudes de solidariedade social. Mais significado e qualidade de aprendizagem para toda a comunidade. Participação real das famílias e de todos os agentes sociais na escola. (p.1)

A Rede Portuguesa de Comunidades de Aprendizagem tem uma vasta abrangência em todo o país.

Metodologia

Opções metodológicas

Após uma abordagem reflexiva ao estado da arte que permitiu aprofundar a temática em estudo, conduzindo à problematização da mesma, torna-se necessário enquadrar os conhecimentos adquiridos no estudo de uma população real, assente num processo de investigação.

Neste estudo foram considerados os ciclos de pesquisa referidos por Minayo (1994), que contemplam: uma fase exploratória da pesquisa, trabalho de campo e tratamento do material; uma fase que assenta no recorte empírico da construção teórica elaborada no momento. Este processo pressupõe a combinação de várias técnicas de recolha de dados, como entrevistas, observações, pesquisa documental e bibliográfica, entre outras. No que concerne à última fase, fez-se o tratamento do material de campo recolhido. Esta pode ser subdividida em: ordenação, classificação e análise. Ao pensar e consequentemente elencar este projeto foram tidas em consideração todas as etapas distintas supramencionadas.

Uma vez definida a problemática do estudo, foram formuladas questões que serviram de ponto de partida para a elaboração dos objetivos. Após esta etapa, fez-se uma revisão da literatura explanando os conceitos e enquadrando o objeto de estudo, fundamentado com autores e teorias relacionados com a temática da supervisão docente. Este conceito, defendido por Sousa (2009), que refere que a análise documental deve ser um processo sistemático, reflexivo e crítico de pesquisa que nos conduz aos dados, leis, factos e relação sobre um tema, foi, deste modo, consubstanciado o “Estado da Arte”.

É igualmente importante salientar a constante preocupação no cumprimento de regras da escrita científica e de acordo com as normas APA 7 - American Psychological Association, tendo como pilar orientador as sugestões do Manual de Escrita Científica do Instituto Europeu de Estudos Superiores (IEES).

Com o trabalho de campo/estudo empírico pretendeu-se realizar uma investigação no âmbito do estudo, que visou conhecer e compreender a importância da interação da escola com a comunidade, meio que está inserida.

Finda a recolha de todas as entrevistas e sua respetiva codificação, estes foram organizados em tabelas e gráficos possibilitando a leitura resumida de todos os elementos selecionados.

Depois do cruzamento de toda a informação procedeu-se à sua interpretação.

Amostragem da população / Caracterização dos sujeitos

Quivy & Campenhoudt (2003), salientam que para realizar uma análise específica e precisa será indispensável incorporar um conjunto de unidades constitutivas, chamada população, que poderá reunir ou não, dados, informações, sempre que possível ou necessário

Este é um estudo de caso com um território de investigação. Este procedimento permitiu a recolha de dados e o manuseamento dos mesmos de forma simplificada. Restringiu-se a uma escola do primeiro ciclo do ensino básico de um agrupamento da zona norte, onde se encontra a ser aplicado o projeto “**A comunidade vem à escola! Para uma escola sem portões.**”, desde o ano letivo 2021/2022 num contexto pós pandemia e início de uma guerra na Europa.

Objetivos e questões orientadoras

Segundo Leandro & Freire (1997), na realização de um estudo é indispensável partir da definição de objetivos, pois são eles que, quando operacionalizados, orientam a condução de uma investigação. Foi perante a consciencialização desta problemática associada à supervisão que este projeto surgiu e que se estabeleceram os seguintes objetivos:

Objetivo geral:

- Conhecer e Compreender a importância da interação da escola com a comunidade/ meio em que esta está inserida.

Questões orientadoras:

Em torno deste problema de pesquisa, surgem as questões orientadoras pertinentes para este estudo:

- De que modo a “abertura” da escola à comunidade pode influenciar positivamente o sucesso educativo dos alunos, promovendo um ensino de qualidade e inovação?
- Quais as potencialidades ou fragilidades advindas desta interação para ambos os intervenientes?

Objetivos específicos:

- Reconhecer qual o impacto que a comunidade exerce sobre a escola na promoção do sucesso educativo.
- Interpretar/relacionar de que modo a proximidade entre escola e meio, pode ser potencializadora de um ensino de qualidade e inovação.
- Distinguir acerca das diferentes perspetivas dos intervenientes no processo de interação escola/comunidade.
- Identificar pontos fortes e pontos fracos resultantes dessa interação.

Estes objetivos foram pensados numa perspetiva de encontrar respostas para as questões formuladas, de procurar conhecimentos que sejam úteis para a comunidade educativa e de contribuir para melhorar a qualidade e inovação do processo educativo.

Método de recolha de dados e instrumentos.

De acordo com Bogdan & Biklen (1994) nos processos investigativos, podem ser combinados os métodos qualitativos e quantitativos, de forma intencional e estratégica.

Optou-se por desenvolver um estudo de caso, sustentado por uma metodologia de investigação qualitativa, uma vez que este tipo de investigação dá ênfase à descrição e à compreensão dos fenómenos sociais através da interpretação do seu sentido, na realidade onde se inserem.

Este estudo teve como campo uma instituição educativa da zona norte. Para a entrevista foram convidados: um pai ou encarregado de educação com papel ativo na escola, um elemento da comunidade que já tivesse participado no projeto, um professor da escola, um aluno da escola.

A entrevista semiestruturada foi conduzida através de um guião onde se encontram algumas questões gerais, que foram sendo exploradas mediante as respostas dadas pelo entrevistado, permitindo alguma adaptabilidade e flexibilidade.

Para melhor tratar os dados recolhidos, resolveu-se proceder à sua categorização: *IV- Importância da interação escola com a comunidade; V Perceber como se interrelacionam os intervenientes do estudo; VI- Verificar as perspetivas dos intervenientes quanto à articulação entre os diferentes parceiros, assinalando pontes fortes e fracas:*

A categoria I encontra-se explanada na Tabela II- Guião de inquérito, pelo que não carece de grande reflexão já que se trata de explicar a temática do estudo e motivando o entrevistado, assegurando que são cumpridos todos os aspetos deontológicos. Para a categoria II e III elaborou-se uma tabela com os dados para facilitar a interpretação dos dados, percebendo-se, pela amostra, as características do público alvo do estudo. Por fim, relativamente às categorias IV, V e VI fizeram-se sínteses e apresentou-se a triangulação dos dados recolhidos nas diferentes entrevistas.

Na entrevista individual foi pedida uma autorização para efetuar a gravação, que após ser transcrita e novamente apresentada ao entrevistado, para que este assegure da veracidade dos conteúdos lá abordados, foi destruída.

Estas decorreram no espaço escolar destinado pela diretora da escola, em data e hora a combinadas previamente.

Guião de entrevista

O guião de entrevista destina-se exclusivamente aos colaboradores do projeto “A Comunidade vem à escola! Para uma escola sem portões”. *O objetivo geral do estudo é: Conhecer e Compreender a importância da interação da escola com a comunidade/ meio em que esta está inserida.*

Tabela I- Guião de inquérito

Blocos	Objetivos específicos	Questões orientadoras
I Motivação do entrevistado e legitimação do inquérito.	Motivar o inquirido a colaborar. Legitimar o inquérito. Garantir a confidencialidade.	Informar o inquirido sobre os objetivos do nosso trabalho de investigação no âmbito da Supervisão. Pedir a colaboração do inquirido. Assegurar o caráter confidencial das respostas.
II Dados pessoais do inquirido	Recolher elementos sobre os sujeitos em estudo.	-Idade -Sexo
III Dados sobre as habilitações académicas	Recolher elementos sobre a formação académica.	-Habilitações académicas.

<p>IV Importância da interação escola com a comunidade.</p>	<p>Reconhecer qual o impacto que a comunidade exerce sobre a escola na promoção do sucesso educativo.</p>	<p>-Na sua opinião, existe interação entre a escola e a comunidade? -Como caracteriza essa interação? -Qual a relevância dessa interação para o desenvolvimento e promoção do sucesso educativo?</p>
<p>V Perceber como se interrelacionam os intervenientes do estudo.</p>	<p>Interpretar/relacionar de que modo a proximidade entre escola e meio, pode ser potencializadora de um ensino de qualidade e inovação.</p>	<p>-No seu entender, este projeto de interação entre a escola e a comunidade poderá ser importante para o desenvolvimento integral dos alunos? -Os projetos que envolvem a escola e a comunidade podem ser promotores do sucesso educativo? -De que modo as atividades que se desenvolvem em articulação com a comunidade podem se podem constituir como potencializadoras de um ensino de qualidade e inovação? (explícite)</p>
<p>VI Verificar as perspetivas dos intervenientes quanto à articulação entre os diferentes parceiros, assinalando pontes fortes e fracas</p>	<p>Distinguir acerca das diferentes perspetivas dos intervenientes no processo de interação escola/comunidade. Identificar pontos fortes e pontos fracos resultantes dessa interação.</p>	<p>-Qual a sua relação que tem com a escola? -Considera-a importante? (explícite) -Quais as atividades que desenvolveu junto da escola ou com a comunidade (em caso de ser aluno ou professor)? (exemplifique) -Como as caracteriza, ou enquadra, tendo em conta o processo ensino-aprendizagem? -Identifique os pontos fortes destas atividades de articulação. -Indique os pontos fracos que detetou a quando da realização das atividades de articulação.</p>

Fonte: Autoras

Os valores éticos aplicados ao processo da investigação.

Foram garantidos e respeitados de forma incondicional os princípios éticos e deontológicos orientadores de qualquer trabalho desta natureza.

A pesquisa baseou-se no rigor e na isenção, sendo evitados os juízos de valor e assumindo um compromisso de confidencialidade.

Resultados

Análise e Discussão

Neste capítulo apresentam-se os resultados com a respetiva análise e interpretação dos mesmos, de modo a obterem-se respostas as questões orientadoras e atingir o objetivo geral e específicos que foram anteriormente apresentados. Aliás Coutinho (2011), refere que a análise ao conteúdo das entrevistas permite extrair elementos suscetíveis de reflexão a fim de produzir inferências.

Tabela II - Análise de dados dos blocos II e III

Blocos	E1	E2	E3	E4	E5
II dados pessoais do inquirido	Idade:44 Sexo: F	Idade:8 Sexo: F	Idade:38 Sexo: F	Idade:27 Sexo: F	Idade:32 Sexo: F
III- Dados sobre as habilitações académicas	Licenciatura	1º ciclo- 4º ano	12º ano	Mestrado em Direito	Mestrado em educação: 1º ciclo e pré-escolar

Fonte: Autoras

Da análise da tabela conclui-se que todos os intervenientes à exceção do E2 e do E3 possuem habilitações literárias superiores. Enquanto que o E2 ainda se encontra a frequentar o primeiro ciclo e o E3 possui escolaridade obrigatória. Outro dado que se afigura importante para esta amostragem é o facto das idades serem diversificadas, percecionando pontos de vista diferenciados.

No que concerne ao **Bloco IV**- Importância da interação escola com a comunidade, cujo objetivo específico é *Reconhecer qual o impacto que a comunidade exerce sobre a escola na promoção do sucesso educativo*, as respostas dos entrevistados foram unânimes em reconhecer que a comunidade exerce um papel crucial na promoção do sucesso educativo. Aliás, o E4 defende que “a escola é o prolongamento da comunidade, não é uma ilha”. O E1 refere que “a comunidade educativa é quem melhor conhece os seus contextos, as dificuldades e potencialidades, sendo por isso, responsável por preparar as crianças para uma futura inserção na comunidade.”. A opinião do E3 associa o bem-estar emocional da criança, à sua predisposição para a aprendizagem “Se a

criança está feliz facilita a sua aprendizagem.”. De especial relevância é a opinião do E2 “eu gosto de aprender com pessoas novas...”.

Quanto ao **Bloco V** Importância da interação escola com a comunidade, associado ao objetivo específico *-Interpretar/relacionar de que modo a proximidade entre escola e meio, pode ser potencializadora de um ensino de qualidade e inovação*, percebe-se pelas repostas dos entrevistados que a inovação e promoção do ensino, está inerente a projetos que envolvam a família e a comunidade. Pode constatar-se, segundo a opinião dos entrevistados, que a aprendizagem se faz numa dupla vertente pois os alunos também levam as competências e/ou os conhecimentos adquiridos na escola para casa:

- E1 “O projeto de interação entre a escola e a comunidade é importante para o desenvolvimento integral dos alunos”, “todas as aprendizagens que sejam significativas para a vida em comunidade são promotoras do sucesso educativo;
- E2 “eu aprendo ao conversar e realizar atividades com pessoas que vêm cá à escola e com os meus amigos”, “É divertido conhecer novos amigos da escola! Gosto de perceber o que fazem para escolher o que quero ser quando crescer”;
- E3 “Isto ajuda as crianças a terem perspetivas e até a esclarecerem dúvidas...”, “Aprendem coisas diferentes que levam consigo para casa.”, “Com este projeto as crianças aprendem com as vivências de cada um dos intervenientes, isto é potenciar um ensino de inovação e qualidade”
- E4 “A interação desbloqueia a timidez”, “A exposição conduz ao desenvolvimento da expressão e da oralidade e permite o esclarecimento de dúvidas.”, “...aprendemos mutuamente”, “Aprender com o meio/comunidade é diferente e aprender acerca do meio/comunidade”, “A inovação e a qualidade estão ligadas”, “Este tipo de ensino aproxima as pessoas e desenvolve o conhecimento das crianças noutras vertentes...”, “É um desenvolvimento pleno”;
- E5 “A participação das famílias facilita a coordenação entre famílias, escola e outros agentes educativos.”, “juntos tomam decisões com o mesmo objetivo...contribuir para que os alunos tenham oportunidade de alcançar o sucesso educativo”.

No **Bloco VI** dividiram-se as respostas em duas subcategorias, que permitiram ir ao encontro de dois objetivos específicos. Na primeira trata-se de *Distinguir acerca das diferentes perspetivas dos intervenientes no processo de interação escola/comunidade*. Aqui as considerações dos entrevistados distribuem-se do seguinte modo:

- E1 “As turmas da escola não trabalham isoladamente, mas em entrelaçada e cooperação, participando em todas as atividades planejadas.”, “Todos os alunos ficam enriquecidos quando a comunidade vem à escola.”, “Em suma, quando recebemos a comunidade fazemos comunidade na escola, aprendendo a estar com os outros, a respeitar, a valorizar o que cada um nos dá, a fazer parte e termos voz dentro do grupo.”, “ O processo ensino-aprendizagem torna-se significativo quando se baseia nos talentos, nos interesses e conhecimentos prévios de cada aluno.”, “O projeto vem, assim, expor as experiências da comunidade para que cada criança vá descobrindo o seu papel na sociedade, experienciando a colaboração, a comunicação e o trabalho em equipa.”;
- E2 “Sem alunos não há escola, mas sem professores, pais e outros amigos também não”, “...a nossa escola está sempre bonita ...pois há muita gente a cuidar dela”, “Sou feliz e gosto muito da minha escola e de aprender aqui neste espaço”;
- E3 “No tempo de pandemia/confinamento as crianças perderam muitas experiências”, “...a minha filha estava ansiosa por vir para a escola”, “É importante os pais e encarregados de educação participarem na escola e que a escola tenha abertura para eles”, “As crianças felizes estão predispostas para aprender.”;
- E4 “Dizem que há coisas que não se aprendem na escola, pelo que pude constatar não concordo”, “...ou seja, o respeito, o carinho, o amor, também se trabalham e aprendem nesta escola.”, “alguns deles só aprendem na escola, pois vivem em ambientes duros onde nem sempre lhes são inculcados os valores que eles já demonstram dominar ”, “...Para mim isso é inclusão”, “...o facto da escola trabalhar em rede com a comunidade permite incluir os menos favorecidos e proporcionar-lhes igualdade de oportunidades”, “ a escola está a diminuir a diferença entre os mais e os menos afortunados inculcando-lhes esperança...”;
- E5 “levo um pouco de mim para a escola e trago o dobro”, “Uma criança feliz, acarinhada e atenta é uma criança capaz de desenvolver aprendizagens significativas.”.

Estas foram algumas das considerações tecidas pelos entrevistados a propósito do objetivo desenhado. Destaca-se o papel da inclusão e da promoção de competências sociais, emocionais e relacionais que também se constituem num dos alicerces do ser humano.

Na segunda subcategoria elencaram-se os pontos fortes e pontos fracos da implementação deste projeto. Alguns dos intervenientes não destacaram pontos fracos, contudo, alguns deles foram identificados:

- E1 “Falta de tempo, currículo demasiado extenso e complexo, edifício escolar em estado de degradação, falta de parcerias/ colaboração dos órgãos da Junta de Freguesia e Autarquia.”;
- E2 “Deveríamos ter visitas mais vezes, é divertido aprender assim.”;
- E5 “Cansaço.”.

Pelo exposto de um modo geral todos os intervenientes no projeto “A Comunidade vem à escola! Para uma escola sem portões”, defendem uma escola que funcione em rede ou em parceria com toda a comunidade local, já que a “abertura” da escola à comunidade pode influenciar positivamente o sucesso educativo dos alunos, promovendo um ensino de qualidade e inovação. Mesmo que daí advenham algumas adversidades como o desgaste dos parceiros da escola que assumem responsabilidades que não lhes deviriam ser imputadas pelos órgãos de administração local. A comunidade é o motor da escola e o mesmo se pode aplicar no sentido contrário, deste modo as potencialidades superam as fragilidades fomentando um ensino inovador e de qualidade. De facto, *Conhecer e Compreender a importância da interação da escola com a comunidade/ meio em que esta está inserida.* é fundamental para a evolução do processo de ensino aprendizagem.

Considerações Finais

Numa terra de gente humilde, mas grandiosa, que colabora plenamente no processo educativo, as crianças são mais felizes e predispostas à aprendizagem. São-lhes fornecidos diariamente referências que completam e constroem um cidadão de plena consciência.

As competências atribuídas à escola complementam-se, extraindo benefícios para ambos os intervenientes. A modernidade e a inovação passam pela colaboração cada vez mais assertiva entre a comunidade e a escola.

Diz-se que “vivemos numa aldeia global”, no sentido de fazermos parte do todo, contudo, por vezes descoramos os alicerces da nossa essência, ou seja, a família e a comunidade mais próxima. Se a escola exerce de facto grande impacto na comunidade o inverso também se afigura como verdadeiro, é na comunidade que está inserida a família, por isso a interação entre ambas torna-se essencial para o desenvolvimento pleno, saudável e integral da criança/ adulto.

A escola não se resume a um edifício, que tem sob sua tutela durante determinado período, alunos, mas antes a um vórtice de conhecimento que influencia a comunidade e a sua evolução.

Deste modo, mesmo que o edifício esteja bastante danificado, com infiltrações de água, problemas elétricos, mobiliário desgastado, continua-se a construir conhecimento e a fomentar a aprendizagem.

Assim, nada parece demover os “Habitantes da Escola” (professores, alunos, funcionários) comunidade escolar, e os “Amigos da Escola” (restante comunidade da localidade) - comunidade educativa.

Neste caso o provérbio africano, “É preciso uma aldeia para se educar uma criança”, está plenamente enquadrado.

Limitações do estudo

Este estudo é limitativo, já que trata apenas de um estudo de caso.

O estado da arte também não esgota num simples artigo, podendo ser ainda mais aprofundado e reflexivo.

Sugestões para trabalhos futuros

Seria pertinente alargar o projeto a outras escolas e a diferentes níveis de ensino, afim, de verificar a eficiência do mesmo em diferentes contextos de aprendizagem.

Enquadrar o projeto: “A comunidade vem à escola! Para uma escola sem portões”, implementado numa EB1 da zona norte, no projeto: “A transformação das Escolas em Comunidades de Aprendizagem”, com repercussão internacional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Amiguinho, Abílio (2005). *Educação em meio rural e desenvolvimento local*. Revista Portuguesa de Educação, 18(2), 7-43. Retrieved from <http://www.scielo.mec.pt/pdf/rpe/v18n2/v18n2a02.pdf>

Amiguinho, Abílio (2008). *A escola e o futuro do mundo rural*. Fundação Calouste Gulbenkian.

Batista, Susana (2012). *A relação escola-comunidade: Políticas e práticas*. Projecto ESCXEL.

Bogdan, R. C., & Biklen, S. K. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação – uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto Editora.

Chapman, Christopher, & Hadfield, Mark (2010). *Realising the potential of school-based networks*. *Educational*. doi:10.1080/00131881.2010.504066

Coutinho, C. (2011). *Metodologia de Investigação em Ciências Sociais e Humanas: Teoria e Prática*. Almedina <https://comunidades-aprendizagem.dge.mec.pt/>

Leandro, A., & Freire, T. (1997). *Metodologia da investigação em Psicologia e Educação*. APPORT

Leite, Carlinda, Fernandes, Preciosa, Mouraz, Ana, & Sampaio, Marta (2015). *Parcerias entre a escola e a comunidade em Portugal: Uma análise a partir da avaliação externa das escolas*. Dados: Revista de Ciências Sociais, http://www.redalyc.org/pdf/218/Resumenes/Resumen_21842571008_1.pdf

Minayo, Maria Cecília de Souza (Org) (1994.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. RJ: Vozes, ISBN: 8532611451.

Piletti, Nelson (2004). *Sociologia da educação*. Ática

Quivy, R., & Campenhoudt, L.V. (2003). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Gradiva

Sanders, Mavis G. (2003). *Community involvement in schools: From concept to practice*. Education and Urban

Stoer, Stephen R., & Araújo, Helena C. (2000). *Escola e aprendizagem para o trabalho num país da (semi)periferia Europeia (2ª ed.)*. Instituto de Inovação Educacional.

Veloso, Luísa, Craveiro, Daniela, & Rufino, Isabel (2013). *Community involvement in school management in Portugal*. *Citizenship, Social and Economic Education*, 12(3), 186-199. doi:10.2304/csee.2013.12.3.186